

O fraternista

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHELLA

Belo Horizonte • MG • setembro|outubro • 2017 • Número 78

69 ANOS DA MOCIDADE

Em setembro, a Mocidade Espírita Maria João de Deus completou 69 anos. Como de costume foi comemorado com uma festividade em uma de suas reuniões semanais, onde jovens da própria Mocidade e artistas espíritas convidados apresentaram: músicas, teatros, poesias e até mesmo artes gráficas. Página 3



O BOM SAMARITANO

Haroldo fez interessante contraste entre os personagens da narrativa de Jesus, naturalmente enraigados em seus papéis dentro da cultura judaica. Mais de 500 participantes assistiram ao Seminário PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO.

Página 6

CAFÉ COM ARTE

Aproximadamente 300 pessoas estiveram presentes ao "Café Com Arte", fazendo parte do momento de confraternização e dando suas contribuições. Espiritismo é alegria, disse André Luiz na obra Sinal Verde, lição 42, "festejar dignamente, em torno da fraternidade humana, para ajuda ao próximo, é uma das mais belas formas de auxílio."

Página 4



"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Kardec

EDITORIAL

A educação espírita visa, como redarguiu Kardec, difundir o gosto pelos estudos sérios, fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas. Além naturalmente, de despertar o gosto pelo conhecimento e levar o Espiritismo para fora da casa espírita, para a família universal. Nos últimos meses o Grupo Scheilla realizou sete seminários com temática evangélico doutrinária movimentando o interesse de milhares de espiritistas que buscam compreender o sentido da vida, as dificuldades do dia a dia, os conflitos, as dores, as esperanças e consolações. Os seminários levam a uma avalanche de novos leitores que buscam no livro espírita o homem novo, de atitudes renovadas, com mudanças de hábitos, mais afável e conciliador. E vem aí mais dois seminários e a 22ª Feira do Livro que vão provocar múltiplas reflexões e mobilizar a comunidade ao perfil do Homem de Bem, assim definido no Evangelho segundo o Espiritismo, cap 17, item 3: *O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.*

Os bons espíritas

O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam. Muitos, entretanto, dos que acreditam nos fatos das manifestações não lhes apreendem as consequências, nem o alcance moral, ou, se os apreendem, não os aplicam a si mesmos. A que atribuir isso? A alguma falta de clareza da Doutrina? Não, pois que ela não contém alegorias nem figuras que possam dar lugar a falsas interpretações. A clareza é da sua essência mesma e é donde lhe vem toda a força, porque a faz ir direito à inteligência. Nada tem de misteriosa e seus iniciados não se acham de posse de qualquer segredo, oculto ao vulgo. Será então necessária, para compreendê-

-la, uma inteligência fora do comum? Não, tanto que há homens de notória capacidade que não a compreendem, ao passo que inteligências vulgares, moços mesmo, apenas saídos da adolescência, lhe apreendem, com admirável precisão, os mais delicados matizes. Provém isso de que a parte por assim dizer material da ciência somente requer olhos que observam, enquanto a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar maturidade do senso moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encarnado.

(Parte do item 4, capítulo XVII - livro O Evangelho segundo o Espiritismo)

EXPEDIENTE - O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos, Alves Reis e Sueli Fonseca Santos Rodrigues

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - o8996 JP, e Maiza Fernandes da Silva

Repórteres: Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda e Satoru Monaka

Projeto Gráfico: Virgínia Loureiro

Diagramação: Fátima Loureiro Rubatino e Virgínia Loureiro
Coordenação Geral: Antônio Carmo Rubatino e Daltro Rigueira Vianna

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911

Notícia

69º ANIVERSÁRIO DA MOCIDADE ESPÍRITA MARIA JOÃO DE DEUS – MEMJD



Encontro festivo dos 69 anos da MEMJD no salão principal do Centro Oriente

Em setembro, a Mocidade Espírita Maria João de Deus completou 69 anos. Como de costume foi comemorado com uma festividade em uma de suas reuniões semanais, onde jovens da própria Mocidade e Artistas Espíritas convidados apresentaram: músicas, teatros, poesias e até mesmo artes gráficas.

A cada ano é definido um tema para o aniversário da mocidade e todas essas apresentações artísticas e até mesmo a decoração do salão do grupo Scheilla, giram em torno dessa tematização. Nesse ano, aproveitamos a campanha do Setembro Amarelo e definimos como tema: A valorização da vida.

A direção do Grupo Scheilla agradece o esforço, a dedicação e o carinho de todos os membros da Mocidade e dos fraternistas do nosso Grupo que tanto se empenham para que o evento aconteça com brilhantismo e encantamento. Guardamos em nossos corações memorável lembrança da trajetória da Mocidade que ao longo de décadas forma homens para um Mundo melhor.

Muitos ex-integrantes da Mocidade fazem questão de estar presentes no aniversário todos os anos, relembrando vivências marcantes do período em que estiveram presentes como membros desse grupo.



Encontro da Mocidade em Culto no lar na casa da Aninha e do Mateus!

Notícia

CAFÉ COM ARTE 2017



Entretenimento e confraternização na quadra da CEAL

O "Café Com Arte" do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla ocorreu no sábado, 30 de setembro. O evento iniciou-se às 18 horas, na quadra coberta da Casa Espírita André Luiz (CEAL), com entrada pela Rua Itaberá, no bairro Santa Efigênia.

O objetivo foi promover uma grande confrater-

nização, onde todos são convidados a participar de maneira efetiva, seja doando arte musical, cênica ou mesmo com outros talentos e habilidades especiais, como por exemplo, a culinária e produtos artesanais.

O "Café Com Arte" é organizado com muito carinho pela Coordenação de Eventos, da Coordenação de Integração Fraternal (FRA), do Grupo Scheilla. O evento foi criado há cerca de 14 anos e tem concorridas edições anuais.

Aproximadamente 300 pessoas estiveram no "Café Com Arte" e fizeram parte daquele momento de confraternização, dando suas contribuições. Espiritismo é alegria, disse André Luiz na obra Sinal Verde, capítulo 42, 'Festejar dignamente, em torno da fraternidade humana, para ajuda o próximo, é uma das mais belas formas de auxílio'.



Wagner e Mariane durante o "Café com Arte"

Notícia

“FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE” É TEMA DE ENCONTRO FRATERNO



Coral João Cabete se apresentando em Santa Luzia



Trio Aramis no Encontro Fraterno

O 91º Encontro Fraterno da 4ª Região da Osmal ocorreu no dia 17/09 no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Fabíola, em Santa Luzia.

O Encontro constou de palestra sobre o tema central: “A Fé, a Esperança e a Caridade” com Enilda Duarte Lima e a tarde o tema foi: Mediunidade com Jesus, com Célio Alan Kardec de Oliveira, ambas as palestras trouxeram conhecimentos e tocaram os corações dos presentes. Houve várias apresentações artísticas com o

Coral Fonte Viva e o Trio Aramis, Luiza e Jurandir do Grupo Irmã Fabíola, que emocionaram a todos. A tarde o Coral Espírita João Cabete do Grupo Scheilla trouxe músicas alegres e encantaram o público, com músicas ensaiadas a quatro vozes.

A Palavra da Espiritualidade foi trazida pelos médiuns Júnia Maria do Grupo Scheilla e Aramis do Grupo Irmã Fabíola, foram psicografadas mensagens dos Espíritos Irmão Anselmo, Irmã Fabíola, Irmã Veneranda e Irmã Meimei, que lidas diante de todos, trouxeram esperança



Notícia

PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO



Mais de 500 participantes assistiram ao Seminário PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO, com o conferencista Haroldo Dutra Dias. Explêndido raciocínio foi desenvolvido pelo palestrante quando analisou os cenários pessoais de todos os protagonistas da parábola, o *sacerdote*, o *levita*, o *samaritano* e o *doutor da lei*. E a sabedoria de Jesus ao contar uma história cujo enredo se coadunava com o dia a dia dos ouvintes, particularmente aquele relativo ao *doutor da lei*. Haroldo fez interessante contraste entre os personagens da narrativa de Jesus, naturalmente enraizados em seus papéis dentro da cultura judaica, construindo esplêndido raciocínio.



Notícia

EDUCAÇÃO ESPÍRITA EXIGE ESFORÇO PERMANENTE



Elenilda Soares Bonin – Coordenadora da Educação Espírita

Na Educação Espírita não existe um limite para o encerramento dos estudos. A ordem é amar e se instruir sempre. De acordo com Elenilda Soares, coordenadora da Educação Espírita (EDU) no Grupo Scheilla, muitos de nós iniciamos os estudos ainda no plano espiritual, damos continuidade na evangelização de bebês, evangelização infantil, mocidade, ciclo de estudos e em outras ações. “Também devemos buscar sempre o estudo e a pesquisa nos cursos de aprofundamento do Evangelho, Núcleo Espírita Bíblico - NEB, no Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE, nos Estudos das Obras de André Luiz – NEAL, em seminários, congressos e demais cursos oferecidos pelas instituições espíritas”, explica Elenilda.

A Educação Espírita permeia as tarefas desenvolvidas pela casa, uma vez que em todas há o estímulo à leitura edificante e prece, compelindo o tarefeiro sempre ao estudo e à reflexão. Segundo a coordenadora, especialmente neste momento de transição, que convida a mu-

danças e à superação de dificuldades íntimas, há necessidade de estabelecer diretrizes para a Educação Espírita, no sentido de estimular a vivência com mais intensidade e consciência dos ensinamentos de Jesus. “O objetivo é trazer para o nosso íntimo mais alegria e amor; prazer na realização das tarefas na Seara do Mestre; estímulo dos sentimentos de gratidão e esperança,” detalha a tarefeira.



Desta forma, Elenilda acredita que as diretrizes de ação da Educação Espírita têm se voltado à busca pelo diálogo com os diversos segmentos da coordenação e da Casa, visando o fortalecimento de todos os seus membros nos ideais de amor e fraternidade. Para isso, são promovidas reuniões, encontros fraternos com as equipes de coordenação e estudos.

Elenilda lembra das palavras de Bezerra de Menezes para traduzir as necessidades dos tempos atuais: "Juntos somos união, separados somos só pontos de vista". O momento pede para dei-

xarmos de lado nossos melindres e, juntos, concluirmos a obra com mais rapidez e eficiência. Nesse sentido, é bom lembrar que faz parte da Educação Espírita a Coordenação da Biblioteca, manancial de luz em nossas vidas, onde podemos pegar livros emprestados gratuitamente, matando a sede e alimentando o nosso espírito com mensagens e informações esclarecedoras.

Elenilda aproveita para manifestar a gratidão da equipe da EDU que realizou muitos dos eventos deste ano e chamou a atenção para FESTA DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA ocorrida na CEAL no dia 24 de setembro.



Famílias espíritas reunidas em reflexões e lazer lúdico, permutam energias sublimes de paz e amor.

Notícia

JANTAR DANÇANTE 2017

O Jantar Dançante acontece todos os anos, no mês de junho, em comemoração ao aniversário do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla. O evento deste ano aconteceu na fria noite do dia 24 daquele mês, na Sede Campestre do Cruzeiro Esporte Clube, no Bairro Santa Branca, próximo à Lagoa da Pampulha, para comemorar o 65º aniversário do Grupo.

Evento aberto ao público frequentador do Grupo Scheilla, geralmente fica lotado. Foi o que aconteceu na versão 2017 do Jantar Dançante, organizado pela Coordenação de Integração Fraterna (FRA). Cerca de 600 pessoas compareceram e se divertiram muito.

O Jantar Dançante foi animado pela presença musical da banda do também fraternista Ricar-

do Pieroni, que brilhou na escolha das músicas e na animação do público.

“O Jantar do Grupo Scheilla é preparado com muito zelo por um grupo de mais de 30 pessoas. Todos trabalham felizes e o ambiente é de muita luz, paz e harmonia. Temos, por exemplo, um fraternista que planta todo ano, próximo ao evento, as verduras que serão servidas no jantar. Cada um dos componentes da equipe de eventos da FRA cuida minuciosamente de sua tarefa, para que a alegria cristã se faça presente durante todo o acontecimento”, relata Maria Luiza Barbosa, coordenadora da FRA. Quem perdeu a festividade deve ficar atento para que possa estar presente no Jantar Dançante de 2018.



Amigos se confraternizam durante o Jantar Dançante em comemoração ao 65º aniversário do Grupo Scheilla.

FORMAÇÃO DE AMBIENTES ESPIRITUALIZANTES

Dando continuidade à sequência de artigos sobre as diretrizes do PTP - Programa de Trabalho Permanente - nesta edição trataremos a respeito da "Formação de Ambientes Espiritualizantes".

Tão importante quanto cuidar diariamente da higiene do nosso corpo físico é manter a higiene dos pensamentos e controle das emoções, para criarmos, em torno de nós, uma psicofera favorável à vivência da verdadeira fraternidade.

Jesus, o mestre de almas, nunca perdeu um minuto. Ensinava em qualquer hora e lugar. Sempre nos mostrava uma nova forma de pensar a respeito dos fatos, da vida e das adversidades. Recomendou que orássemos pelos que nos perseguem e caluniam, que amássemos os inimigos, e perdoássemos setenta vezes sete. Estes ensinamentos são as bases para a manutenção do equilíbrio e da harmonia em torno de nós.

A formação de ambientes espiritualizantes na casa espírita, como uma das diretrizes do PTP, parte da premissa de que todos somos aprendizes, e aqui destacamos nossa principal missão - promover a educação moral do ser; e resultará da união dos nossos esforços em gestos de amizade, benevolência, dedicação, cuidado, gratidão, compaixão, perdão, acolhimento, esperança, resignação, generosidade, e humildade.

Lembremo-nos sempre da regra áurea: Façam aos outros o que gostariam que vos fizessem!

A fraternidade que almejamos deve ser cultivada, primeiramente, em nosso mundo íntimo, se fazendo refletir onde quer que estejamos.

Vamos contribuir para a formação de ambientes espiritualizantes, começando, hoje mesmo, o exercício da tolerância e do perdão!

Adriana Maria Rodrigues Lavarini
Coordenação da Assistência Social do Grupo Scheilla



A MÚSICA NA CASA ESPÍRITA

Se Deus não amasse a música e os cânticos de toda a natureza, os pássaros nasceriam mudos e um grande silêncio sepultaria o homem no abismo da solidão.

Cabete



O Espiritismo nos inspira uma fé sincera e, considerando seus ensinamentos profundos e seguros, inspirará a arte ao progresso. Também sustenta um nobre ideal, a revivescência dos ensinamentos do Cristo e o progresso moral do ser, o que contribuirá em muito para o aperfeiçoamento da civilização. 'Fonte fecunda de instrução', pensamento genuíno e instrutivo do pensador espírita Leon Denis, sendo fecundar o ato de estimular, proporcionar desenvolvimento, fomentar a Doutrina Espírita.

Precisamos dar mais atenção à música Espírita, principalmente aquela que, cantada, divulga os ensinamentos, os princípios da Doutrina. E não estamos tratando dos ritmos, estilos musicais, interpretações as mais variadas, respeito aos autores e direitos autorais, o que daria um novo e mais aprofundado pensar. Limitamo-nos aqui

à música cantada, sua poesia, sua instrução e orientação espírita.

No pensamento de Denis, "O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as indicações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis de harmonia e de beleza que regem o Universo vêm oferecer aos nossos pensadores, aos nossos artistas, motivos inesgotáveis de inspiração". Motivos inesgotáveis e infinitas fontes de inspiração, através do Espiritismo.

Estamos com todas as possibilidades para contribuir nesse mundo novo que se desponta. Porque não compor músicas cuja temática, poesia sejam genuinamente espíritas e cantá-las nas atividades doutrinárias e espiritualizantes da casa ou grupo espírita? O espírita acredita no Espiritismo, portanto é o mais cotado para a sua composição. E a música Espírita pode ultrapassar os horizontes do movimento espírita e fecundar corações e mentes ligados ao bem, ao belo, ao bom, em todos os lugares. Hoje, é possível elencar mais de duas centenas de músicas compostas por espíritas, cuja temática e poesia tem fundamentação cristã-espírita.

Devemos nos esforçar, músicos compositores e intérpretes, apreciadores e ouvintes, em divulgar o Espiritismo, como necessidade de nosso próprio crescimento evolutivo e, claro, fazer isso também através da música. Daremos, assim, singela contribuição à Vinha do Senhor.

A música cantada pode ser valiosa, forte e segura fonte de divulgação do Espiritismo. Como compositores e intérpretes espíritas nesses novos tempos que nos pedem renovação do ser e de todas as instituições humanas, podemos transformar o hinário num repositório de luzes à iluminação interior.

João Lúcio Pereira

Conferencista, músico e intérprete

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

TARDE DO CONHECIMENTO: DISSECANDO A OBRA “NO MUNDO MAIOR”

A pesar do pioneirismo em outras décadas já vencidas, o século XX borbulhava de pesquisas e estudos aprofundados acerca dos fenômenos espíritas. A relação do Espiritismo com a psiquiatria após longos anos de entaves, finalmente chegava aos tempos em que novos esclarecimentos aproximavam as duas linhas de raciocínio, que de excludentes iniciavam o reconhecimento da complementariedade que ali, na verdade, sempre existiu.

Diversas e significativas foram as contribuições filosóficas e científicas que propiciaram a necessidade de “contrabalançar” as divergentes: as fundamentadas pelos sistemas materialistas, em contrapartida aos fenômenos mentais, espirituais e morais trazidos pelo espiritismo. E neste interim, em 1947, envolto de toda humildade e simplicidade notáveis, Francisco Cândido Xavier contribui com suas perfeitas disposição e caridade, através da psicografia e publicação da obra “No Mundo Maior”, o quinto de treze livros da coleção “A vida no mundo espiritual”, fraterna e didaticamente ditados pelo espírito André Luiz. Nesta obra, André Luiz contribui à sociedade, com abordagens sobre a percepção e entendimento do plano espiritual acerca da complexidade da mente humana, relatando fatos e situações sobre as inclinações que nós frequentemente nos sujeitamos entre os sentimentos antagônicos de felicidade e infelicidade; relata alguns fenômenos que comumente nos acontecem aos encarnados, como a epilepsia, a esquizofrenia, os desequilíbrios sexuais, dentre outros temas inteiramente ligados a mente, que são trazidos



na obra como grandes revelações para qualquer campo de abordagem e estudo.

Mediante a importância da obra, notados os assuntos e revelações latentes nos dias atuais, a divulgação, estudo e entendimento faz-se uma máxima para a comunidade espírita, e além, para todo e qualquer interessado em conhecer esse “ambiente complexo” que denominamos “mente” e seus reflexos para a sociedade. Neste entendimento, é com grande alegria e satisfação que a Mocidade Espírita Maria João de Deus (MEMJD), proporcionará junto aos jovens

desta casa uma “Tarde do Conhecimento”, com um estudo voltado para o objetivo principal de despertar o interesse dos jovens pelo assunto e pela obra, ao mesmo passo que traz grandes revelações embasadas na riqueza de detalhes e esclarecimentos oferecidos pelos relatos de André Luiz.

O evento aconteceu no salão principal do Centro Espírita Oriente, no horário em que normalmente acontecem todos os sábados os encontros da MEMJD, iniciando às 16h30, na tarde do dia 26 de agosto de 2017. Os jovens da casa já vinham se preparando para o evento, seja com as perguntas para seus próprios esclarecimentos, ou seja lendo a obra, para que o estudo possa esclarecer os termos de maior complexidade, tudo sempre a acrescentar!

Membro frequente da MEMJD, Thiago Silveira já leu todos os livros da obra “A vida no Mundo Espiritual”, mas decidiu reler “No Mundo Maior”, e informou que pretende “identificar comportamentos, pensamentos e hábitos que carregamos de forma automática, para assim poder combater aqueles que forem negativos”. Não obstante a perspectiva de conseguir identificar e trabalhar as dificuldades, Silveira espera que a “Tarde do Conhecimento” possa trazer muita satisfação aos participantes, despertando o interesse pelo aprendizado e

crescimento espiritual de todos.

Nagôila Boaventura, também membro da MEMJD, disse não ter lido o livro “No Mundo Maior” ainda, mas já sabe do assunto que a obra vem tratar, o que desperta sua curiosidade e interesse, por identificar alguns aspectos particulares que talvez possam ser esclarecidos. Ela disse considerar o assunto muito complexo, e por isso espera que a Tarde do Conhecimento possa lhe esclarecer e despertar mais interesse em estudar e aprender com os ensinamentos trazidos pela doutrina, e dessa forma reitera que gosta muito da ideia do evento, justamente para que temas inicialmente pouco aprofundados possam facilitar a oportunidade de uma proximidade e alcance maior daqueles que inicialmente ignoram o assunto, seja da comunidade espírita ou não.

Enfim esperamos que o evento possa destacar a instrução imperativa “instruí-vos!”, e que cada um possa extrair a revelação, esclarecimento e entendimento que lhes aprouver do estudo, de forma a perceberem que a ciência e a religião se complementam e nos impulsionam para a evolução almejada.

Gabrielly Martins
(Colaboradora do Ciclo 3 da MEMJD)

No Santuário da Alma

As elucidações de Calderaro enchem-me de respeito pelos fundamentos morais da vida. Compreendia agora a impossibilidade de uma psiquiatria sem as noções do espírito. Lembrou-me a luta secular entre fisiologistas e psicologistas, disputando a norma de socorro aos alienados mentais. Mesmer e Charcot, Pinel e Broca desfilaram ante minha imaginação, enriquecida de novos conhecimentos.

A interrupção das digressões do Assistente não durou muito. Devo, na verdade, consignar que, desde a primeira hora de nossas conversações, tais intermitências se fizeram

habituais, parecendo-me que Calderaro intencionalmente me proporcionava tréguas para ruminar-lhe os conceitos.

Respondendo-me às íntimas ponderações, continuou:

— Impossível é pretender a cura dos loucos à força de processos exclusivamente objetivos.

É indispensável penetrar a alma, devassar o cerne da personalidade, melhorar os efeitos socorrendo as causas;

(Do livro No Mundo Maior – cap 8 – Edições FEB)

O fraternistinha

Infância e Juventude

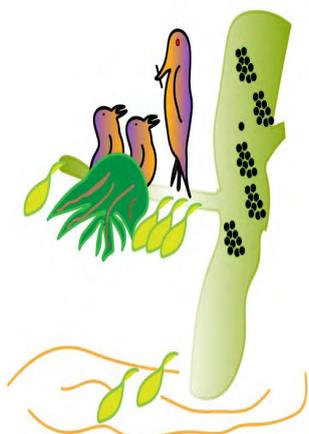


VAMOS MANTER “VIVOS” E SAUDÁVEIS OS RELACIONAMENTOS COM AS PESSOAS?

Certa vez, Vovô Francisco saiu com seus netinhos Pedro, Lucas, Thiago e suas netinhas, Maria Clara e Niara, ao longo de sua fazenda.

Caminharam pelo pomar, levando uma mangueira e um pacote de adubo orgânico. Colocaram adubo e aguaram as raízes das árvores. Observaram que no pé de jaboticaba havia um ninho, onde a mamãe passarinho alimentava os seus filhotinhos, com todo carinho. Foram para o jardim, com algumas mudas de flores. Plantaram-nas, gentilmente, nas covas abertas. Colocaram um anteparo, envolvendo as mudas, para protegê-las da ação do vento frio da madrugada.

Vovô e sua patotinha se sentaram à beira de um riacho para lanchar. Antes porém, fizeram uma oração para todos os moradores da fazenda. Niara perguntou ao vovô se as plantinhas cresceriam, dariam flores e se as árvores ficariam saudáveis para dar bons frutos. Vovô perguntou para a galerinha: será que a nossa atitude de hoje é suficiente para conseguirmos lindas flores e frutos? Diante dos olhares curiosos da garotada, respondeu: - Não, precisamos cuidar do pomar e do jardim diariamente.



O adubo orgânico, assim como os nossos cuidados diários, enriquece o solo e mantêm as plantas saudáveis.

Vovô Francisco, aproveitou o momento para dizer: - Também precisamos cuidar de nossos relacionamentos com as pessoas e também nos esforçar para mantê-los vivos e saudáveis

Amiguinhos da evangelização! O que podemos fazer para manter os nossos relacionamentos vivos e saudáveis, com as pessoas?

1 – Selecione os comportamentos, que fortalecem o nosso relacionamento com as pessoas

- A. Sermos atenciosos;
- B. Sermos educados;
- C. Sermos solidários;
- D. Sermos pacientes;
- E. Sermos afetuosos;
- F. Sermos sinceros;
- G. Sermos indulgentes;
- H. Todas as respostas anteriores.